



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA

Anticorrupção - Transparência - Integridade

DÍVIDAS OCULTAS



Edição nº 1 | Março 2022 | Distribuição gratuita

O que ficou por esclarecer no julgamento das Dívidas Ocultas?

Por: **Borges Nhamirre***

A fase de discussão e julgamento do primeiro processo das Dívidas Ocultas terminou no dia 18 de Fevereiro, com a audição do antigo Presidente da República, Armando Guebuza, o último declarante a depor no referido processo, cujas sessões decorreram na Cadeia de Máxima Segurança de Maputo, que serviu de sala de julgamento da 6ª secção do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo. Durante os cerca de seis meses em que decorreu o julgamento, muitos assuntos relacionados à contratação e gestão das dívidas ocultas foram trazidos e discutidos, confrontando-se os 19 réus e os mais de 50 declarantes com documentos e informações diversas. Contudo, muito ficou ainda por esclarecer em torno deste processo.

O facto de o julgamento ter acontecido cinco anos depois do caso das dívidas ocultas ter sido despoletado, em Abril de 2016¹, fez com que muita informação discutida no julgamento fosse já do domínio público.

A divulgação do relatório de auditoria às dívidas ocultas, realizada pela Kroll em 2017, o julgamento de Jean Boustani nos Estados Unidos de América (EUA) em 2019, as audições preliminares do processo cível iniciado pela Procuradoria Geral da República (PGR) contra empresas do grupo Prinvest, Credit Suisse e outros no Reino Unido entre 2019 e 2021, as audições e julgamentos dos pedidos de extradição do antigo ministro das Finanças, Manuel Chang, na África do Sul, de 2019 a 20-21 revelaram informação, bastante, sobre o processo das dívidas ocultas que se esperava que fosse esclarecida no primeiro julgamento do caso em tribunais moçambicanos. Não aconteceu!

Neste texto abordam-se algumas das questões candentes das dívidas ocultas que não foram tratadas, ou devidamente esclarecidas, no recém-terminado julgamento. O paradeiro de 500 milhões de empréstimos da EMATUM, alegados pagamentos pela Prinvest ao Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, o pagamento de pelo menos 10 milhões de dólares ao partido Frelimo, também pela Prinvest, uma lista de supostos consultores da Prinvest, que inclui Armando Emílio Guebuza e os seus filhos Mussumbuluco Guebuza e Armando Ndambi Guebuza, os seus antigos assessores, incluindo Edson Macuácuá (porta-voz), Marlene Magaia (adida de imprensa), Carlos Pessane (assessor económico). Estes são alguns dos pontos não discutidos no julgamento.

¹ Mozambique 'tuna bond' scandal almost twice big as thought – WSJ (2016, Zitamar News, disponível em <https://zitamar.com/mozambique-tuna-bond-scandal-almost-twice-big-thought-wsj/>) [Consultado a 23 de Fevereiro de 20212]

Pagamento da Prinvest a Filipe Jacinto Nyusi e o paradeiro de 500 milhões de dólares

Numa correspondência por correio electrónico entre Jean Boustani, Director de vendas da Prinvest e Naji Allam, director financeiro da Prinvest, datada de 08 de Abril de 2014, o primeiro manda uma lista de pagamentos efectuados a personalidades moçambicanas, identificadas por cognomes ou nome único (vide anexo I). Nesta lista aparece um nome misterioso de Nuy. “Nuy: 2 (o qual nós efectuámos por SMS que te enviei há 10 dias)”, escreveu Jean Boustani para o director financeiro da empresa. Mais tarde, no julgamento que teve lugar nos EUA, Jean Boustani viria a explicar o sentido da sua mensagem quando questionado pelo juiz do caso.

- *“O próximo, NUY: 2 (que efectuamos via SMS que te mandei há dez dias). O que era isso?” perguntou o juiz William F. Kuntz II, ao réu.*
- *“Este é o actual Presidente Filipe Nyusi e isto foi para a sua campanha política”, respondeu Jean Boustani.*

Esta informação consta da transcrição do julgamento de Jean Boustani da sessão do dia 20 de Novembro de 2019. O CIP publicou a transcrição², de igual forma que submeteu este e outros documentos à PGR. Mas, Filipe Nyusi nunca foi questionado pela justiça da recepção deste valor.

Outro assunto que foi remetido ao esclarecimento de Filipe Nyusio é o paradeiro de 500 milhões de dólares do empréstimo da EMATUM cujo destino final a auditoria da Kroll não conseguiu apurar, António Carlos do Rosário, antigo PCA da EMATUM, ProIndicus e MAM, e um dos (principais) réus deste caso, alegou que o valor foi entregue, em armas, ao Ministério da Defesa. Mas, o então Ministro da Defesa, Atanásio Mtumuke, negou que alguma vez tivesse recebido tais armamentos. Armando Guebuza foi questionado sobre o paradeiro do mesmo valor e remeteu a resposta a Filipe Nyusi, alegando que este era o Ministro da Defesa e tinha passado a presidente. Detém informação sobre esta matéria.

Nyusi não foi declarante no julgamento – mas o ex-ministro do Interior, Alberto Mondlane, prestou declarações no dia 10 de Fevereiro, negando categoricamente que qualquer sector das Forças de Defesa e Segurança tenha recebido armamento dos 500 milhões de dólares. Mondlane era o adjunto de Nyusi no Comando Operativo das Forças de Defesa e Segurança e presidiu às reuniões na ausência de Nyusi. Questionado sobre os 500 milhões de dólares, Mondlane disse: “O Ministério não recebeu nada, nem dinheiro, nem equipamentos, e eu não sei nada sobre essas transacções”.

Quando, por três vezes, foi requerido que Filipe Nyusi fosse arrolado para prestar declarações no julgamento das dívidas ocultas, o juiz do caso, Efigénio Baptista, recusou com fundamentos baseados em questões processuais. Findo o julgamento, o alegado pagamento de um valor que varia entre um a dois milhões de dólares, efectuado pela Prinvest a favor de Filipe Jacinto Nyusi, bem como o paradeiro dos 500 milhões de dólares, não foram esclarecidos.

² <https://cipmoz.org/wp-content/uploads/2019/12/20191120-USA-v-Boustani-18CR681WFK-Trial.pdf>

Pagamento de 10 milhões de dólares ao partido Frelimo

O Partido Frelimo recebeu dez milhões de dólares transferidos para conta do Comité Central [do partido Frelimo] domiciliada no Banco Internacional de Moçambique (millennium bim), em Maputo, em quatro transacções realizadas nos meses de Março a Julho de 2014. As transferências foram efectuadas da conta de uma empresa subsidiária da Privinvest, a Logistics International S.A.L (off shore), domiciliada no Gulf First Bank Abu Dhabi, passando de Nova York, nos EUA. A informação foi revelada no dia 28 de Outubro de 2019 pelo agente do FBI, Jonathan Polonitza, no decurso do julgamento de Jean Boustani nos EUA³. Esta informação consta do leque de documentos que o CIP partilhou com a PGR em 2019 e está disponível na página web do CIP. Entretanto, o Ministério Público não investigou os responsáveis do Partido Frelimo pela recepção de fundos das dívidas ocultas e ninguém do partido Frelimo foi arrolado para prestar declarações sobre o papel que o partido desempenhou nas dívidas, durante a sessão do julgamento.

Armando Guebuza e os seus filhos e assessores listados como “consultores” da Privinvest

Numa correspondência de correio electrónico, do dia 13 de Abril de 2017 entre Naji Allam para alguém de nome Ayomin Senanayake, que se supõe seja um colaborador da Privinvest, o primeiro envia uma mensagem anexando um documento no formato Excel denominado “Lista de pessoas relevantes” (vide anexo II).

No corpo da mesma mensagem, o director financeiro da Privinvest escreveu:

“Devido à sensibilidade da informação, estou a usar as contas [de email] pessoais.

Estou a anexar documento relacionado a transferências efectuadas para ‘consultores’ do projecto de Moçambique.

Preciso que verifiques na lista os nomes para os quais efectuamos transferências directamente para os seus nomes e envia-me [de que] foi através que empresa, o montante/data⁴.

Há um erro no número 15 [da lista]. É Isidora Faztudo e penso que efectuámos directamente.

[Número] 19 efectuamos directamente, com certeza.

Aos outros, por favor, verifique por volta de 2013 se efectuámos, não em nome de uma empresa, ou de advogado ou o que quer que seja.

A informação é extremamente confidencial, por isso responda para este email.

Obrigado.”

³ CIP (2019). Partido Frelimo recebeu 10 milhões de dólares das dívidas ocultas, disponível em <https://cipmoz.org/wp-content/uploads/2019/10/d%C3%ADvidas-ocultas-.pdf> [Consultado a 23 de Fevereiro de 2022]

⁴ Muitos moçambicanos que receberam dinheiro das dívidas ocultas usaram empresas fantoches para o receber, para evitar o rastreio das suas contas bancárias. É o caso de Armando Ndambi Guebuza que usou contas de empresas sediadas na África do Sul ou de Manuel Chang que usou contas de empresas sediadas na Espanha.

Da lista anexada no correio electrónico em referência (vide Anexo III), constam nomes de personalidades moçambicanas politicamente expostas, encabeçados por Armando Emílio Guebuza, os seus dois filhos Ndambi Guebuza e Mussumbuluco Guebuza, os seus assessores Edson Macuácuá (porta-voz), Renato Matusse (assessor político), Marlene Magaia (adida de imprensa). Constam da lista outras figuras incluindo diplomatas moçambicanos que faziam parte da missão diplomática de Moçambique nos Emirados Árabes Unidos (EAU) no tempo em que as dívidas foram contratadas, nomeadamente o antigo embaixador de Moçambique nos Emirados Árabes Unidos, Francisco Cigarro, o cônsul no Dubai, José Maneia, o conselheiro diplomático Riduane Adamo⁵.

Muitas das pessoas constantes da lista não foram acusadas pelo Ministério Público e nem foram arroladas no julgamento para prestar declarações, ficando por esclarecer o seu papel nas dívidas ocultas.

Factos contrariam declarações de Armando Guebuza em Tribunal

Nos dois dias em que Armando Guebuza prestou declarações no julgamento das dívidas ocultas disse muita coisa que não se adequa aos factos conhecidos sobre as dívidas. Uma destas afirmações é que o projecto de protecção da Zona Económica Exclusiva (ZEE) de Moçambique foi concebido pelo Comando Operativo das Forças de Defesa e Segurança e foi contratada a Privinvest para a sua execução. A sucessão dos factos contradiz as declarações de Armando Guebuza.

A seguir recupera-se parte de um texto e (de) um documento que o CIP publicou em 2019, durante o julgamento de Jean Boustani, e que mostram como o projecto de ZEE surgiu. Foi negociado e foi aprovado pelo Governo moçambicano.

O projecto de protecção da Zona Económica Exclusiva de Moçambique, financiado pelo dinheiro das dívidas ocultas, não foi concebido pelo Governo de Moçambique. Foi criação da Abu Dhabi Mar, parte do grupo Privinvest, e submetido ao então presidente da República, Armando Guebuza, para aprovação. A Privinvest concebeu um projecto denominado Zona Económica Exclusiva (EEZ) Monitoring & Protection System e enviou a Armando Guebuza. Jean Boustani e Teófilo Nhangumele fizeram lobby para Guebuza aprovar o projecto. Foi então envolvido o filho de Guebuza, Armando Ndambi Guebuza, para convencer o pai a avançar com o projecto, conforme mostra a sequência de mensagens trocadas entre os réus.

O projecto da ZEE foi proposto formalmente no dia 31 de Dezembro de 2011, através de uma carta de Iskandar Safa enviada ao Presidente Armando Guebuza a explicar a importância do projecto da protecção da Zona Económica Especial para a segurança de Moçambique e como este seria executada (vide anexo IV). Guebuza levou tempo a aprovar o projecto e o seu filho foi procurado para influenciar o pai a aceitar o projecto.

Até final de Abril de 2012, quatro meses após receber a proposta de ZEE, Guebuza ainda não havia aprovado o projecto, levando Jean Boustani e Teófilo Nhangumele a discutir como abordar o caso. Foi planeada uma viagem de Boustani para Maputo para promover o projecto junto do Governo moçambicano. Teófilo Nhangumele pediu 5 mil dólares para facilitar a logística da viagem. Mas, Boustani estava preocupado com a aprovação do projecto de ZEE. Em email datado de 29 de abril de 2012, Teófilo escreveu que o projecto estava num nível em que não se podia interferir em nada.

⁵ Jornal de Angola (2019). Guebuza referenciado no caso “dívidas ocultas”. Disponível em <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/detalhes.php?id=440307> [Consultado a 25 de Fev 2022]

“Que mexida podemos fazer nós se o projecto está na mesa de HoS (Head of State/Chefe do Estado)? Não podemos telefonar-lhe e perguntar o que se passa...”, escreveu Nhangumele.

Pouco depois, Boustani respondeu concordando que pouco se podia fazer mas sugeriu que Ndambi Guebuza podia perguntar sobre o estágio do projecto, ainda que informalmente.

“Sobre o ZEE, eu compreendo a situação plenamente, irmão. Tu sabes melhor. Talvez a única pessoa que poderia perguntar-lhe informalmente é o Junior”, escreveu no email (vide Anexo V).

O Ministério Público anunciou haver já um processo autónomo para julgar outras pessoas envolvidas nas dívidas ocultas e para que a responsabilização não seja vista como selectiva, é importante que todos os implicados sejam chamados a explicar em Tribunal o seu envolvimento e os benefícios que obtiveram das dívidas ocultas.

Documentos Consultados

- Mozambique ‘tuna bond’ scandal almost twice big as thought – WSJ (2016, Zitamar News, disponível em <https://zitamar.com/mozambique-tuna-bond-scandal-almost-twice-big-thought-wsj/> [Consultado a 23 de Fevereiro de 2022]
- <https://cipmoz.org/wp-content/uploads/2019/12/20191120-USA-v-Boustani-18CR681WFK-Trial.pdf>
- CIP (2019). Partido Frelimo recebeu 10 milhões de dólares das dívidas ocultas, disponível em <https://cipmoz.org/wp-content/uploads/2019/10/d%C3%ADvidas-ocultas-.pdf> [Consultado a 23 de Fevereiro de 2022]
- Jornal de Angola (2019). Guebuza referenciado no caso “dívidas ocultas”. Disponível em <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/detalhes.php?id=440307> [Consultado a 25 de Fev 2022]

From: Jean Boustany <jean.boustany@
Sent: Tuesday, April 8, 2014 1:35 PM
To: najiallam@
Subject: Re: Invoice

125 for all for everything

Less: 60 still for A

Total is 65

Spread was:

A: 4 (on account)

Teo: 8.5

Bruno: 8.5

Chopstick: 7

Esalt: 3

Ros: 15

Ros 2: 1

Prof: 1

Euge: 1

Inro: 1

DG: 13

Nuy: 2 (which we did for the sms I sent you 10 days ago).

All is done except:

5 still for DG (which we will split 1.7 / 1.7 / 1.6).

And 2 for Esalt

From: Jean Boustany
Sent: Tuesday, 8 April 2014 4:46 PM
To: Najj Allam
Subject: Re: Invoice

You still have the paper I handed you in France ?

From: Jean Boustany
Sent: Tuesday, 8 April 2014 4:32 PM
To: Najj Allam
Subject: Re: Invoice



????

For Ematum !!

There must be a mistake.

There should be 2 for her.

From: Naji Allam
Sent: Tuesday, 8 April 2014 4:29 PM
To: Jean Boustany
Subject: Re: Invoice

Hi

With me Esalt is Zero

Naji Allam
naji.allam@

Disclaimer
This e-mail and the attachments hereto may contain privileged and/or confidential information and data. Any forwarding, distribution, reproduction or use of any nature of this e-mail by any non-intended recipient is strictly prohibited.

On Apr 8, 2014, at 2:42 PM, Jean Boustany <jean.boustany@> wrote:

Please let's do 1

Isalt (or esalt).

Her total is 2

We do only 1 for now please.

From: Manuel Jorge
Sent: Tuesday, 8 April 2014 3:31 PM
To: jean.boustany@
Subject: Fwd: Invoice

For 3 beijos
>

2

CONFIDENTIAL

DOJ0001566459

Extremely Confidential

From: Najj Allam [REDACTED]
To: Ayomin Senanayake [REDACTED]
Date: Thu, 13 Apr 2017 04:48:11 +0000
Attachments: Relevant persons list.docx (12.17 kB); Unnamed Attachment (4 bytes)

Good morning

Due to the sensitivity of the information i am using our personal accounts
I am attaching a document related to transfers made to "consultants" of Mozambique project
I need you check on the list the names where we did direct transfers to their names and send me from
which company/amount/date
There is an error in 15 it is Isidora Fartudo and i think we did directly
19 we did directly for sure
The others please check back to 2013 if we did directly not a company name or a lawyer or whatever
The information is extremely confidential so reply to this email

Thanks

GOVERNMENT
EXHIBIT
GX-3065
18 CR 681 (WFK)

ANEXO III

PRIVILEGED & CONFIDENTIAL

1. Armando Guebuza
2. Ndambi Guebuza
3. Mussunbuluco Guebuza
4. Edson Macuacua
5. Renato Matusse
6. Marlene Magaia
7. Carlos Simango
8. Neusa Matos
9. Carlos Pessane
10. Francisco Cigarro
11. Jose Maneia
12. Riduan Adamo
13. Angela Leao
14. Lizete Chang
15. Izidora Faztudo
16. Guilhermina Langa
17. Maria Gamito
18. Salvador Mula
19. Teofilo Nhangumele
20. Antonio do Rosario
21. Jociro Internacional





December 31, 2011

HE Mr. Armando Guebuza
President of the Republic of Mozambique
Avenida Julius Nyerere
1780, Maputo
Republic of Mozambique

Mr. President,

RE: Exclusive Economic Zone Monitoring & Protection System

Abu Dhabi MAR Group (ADM) is honored to propose for the Government of Mozambique an Exclusive Economic Zone (EEZ) Monitoring & Protection System.

ADM is honored to serve the Mozambique Government's requirement in protecting its valuable natural resources.

This turnkey solution is composed of four building blocks:

1. Planning & design,
2. Turn-key implementation & integration,
3. Training & coaching,
4. Maintenance & support

This method of operation will provide the Government of Mozambique an unparalleled EEZ Monitoring & Protection System.

This System will be implemented in two phases to enable a complete surveillance and control of activities within the EEZ territory of Mozambique.

ABU DHABI MAR LLC
PO BOX 107241
Abu Dhabi, United Arab Emirates
abudhabimargroup.com

GOVERNMENT
EXHIBIT
GX-2018-C
18 CR 681 (WFK)



With this in mind, I look forward to our meeting as soon as it is convenient for you to conclude and launch this project.

Sincerely,

Iskandar Safa
Chairman

From: Jean Boustany <jean.boustany@[REDACTED]>
Sent: Sunday, April 29, 2012 9:34 AM
To: 'Basetsana Thokoane'
Subject: FW: Visit

From: Jean Boustany [mailto:jean.boustany@[REDACTED]]
Sent: Sunday, April 29, 2012 12:33 PM
To: 'Teofilo Nhangumele'
Subject: RE: Visit

Good morning brother.

Ok. That is fine. I was just trying to find a solution to the 5,000 US\$ issue. Since you have told me we will need to "keep warmth" with the Gov Officials.

As for EEZ, I fully understand the situation brother. You know best. Maybe the only person who could "informally" ask him is Junior. I thought we will all meet to discuss it also together with Rosario and Junior.

Anyways, I just want you to know that Arnaud is a very dear friend and manages funds in excess of 1 billion US\$. So I want him to "hook" a couple of opportunities in Maputo, and then we will take it to the next stage. Which will include a "success fee" on signature. Especially that we are talking about mining, oil, and gas concessions.

From: Teofilo Nhangumele [mailto:teo.nhangumele@[REDACTED]]
Sent: Sunday, April 29, 2012 12:17 PM
To: jean.boustany@[REDACTED]
Subject: Re: Visit

Brother, good morning!

The EEZ project is at the level where we have no input whatsoever to make. What input can we make when a project is on the desk of HoS? We cannot call him an ask what is going on. We can not ask him to hurry up. I would like you to know that this trip you are going to make does not involve EEZ Project. It is important we clarify this so as to manage your expectations.

In relation of gifts and give aways, I suggest we are moderate as not to send the wrong signal to them. We need to project a good image of ourselves as well as create a good and lasting impression, but we do not want to make government officials feel like we are "bribing". I personally feel we should not give them expensive pens on a first visit ... lets create some relationship first, and then we will be in a position to make this kind of offers. A business card, a corporate gift, etc should be okay. Lets first demonstrate on the ground that we are willing to do something.

Well i hope all is fine.

Best regards

Teo

On Apr 28, 2012, at 8:56 AM, Jean Boustany wrote:

Ok sure brother,

And if my presence there will help expediting the process, I am ready to stay as much as needed.

For Arnaud, I feel it is excellent and appropriate if we bring "in kind" presents at this stage.

Let's stay expensive pens to be handed to the Directors as "thank you for your time". What do you think brother?

We will cover everything else in Maputo (restaurant...etc...).

From: Teofilo Nhangumele <teo.nhangumele@[REDACTED]>

Date: Sat, 28 Apr 2012 08:50:21 +0200

To: jean.boustany@[REDACTED]; jean.boustany@[REDACTED]

Subject: Re: Visit [REDACTED]

Brother,

I forgot to answer the last part of your question, about your coming. I am talking to Armando so that we can put together a separate programme for you, since you are a special visitor. I want Armando and Rosario to dedicate time to be with you, because you have been an exception to us. I am pushing for you to come. When you are around I will be able to give you more insight into the EEZ project delays. It has got nothing to do with payments. It is more to do with politics and processes.

I will give you feedback until Monday on this.

Best regards

Teo

Sent from my iPad

On 28 Apr 2012, at 8:18 AM, "Jean Boustany" <jean.boustany@[REDACTED]> wrote:

Ok brother I understand.

Brother, honestly. Is the same issue delaying EEZ ?

Or it is on a different scale ?

I will find a solution.

From: Teofilo Nhangumele <teo.nhangumele@[REDACTED]>

Date: Fri, 27 Apr 2012 16:49:10 +0200

To: Jean Boustany <jean.boustany@[REDACTED]>

Subject: Re: Visit

My brother,

On a very honest and serious note. Organizing this kind of program attracts cost, including the cost of maintaining the relationship with officials warm. These guys are our colleagues and friends, but time and again they have told me that those things do not buy them bread. Their business is not meeting people - they say.

I understand what you are saying, but we have been stranded many times and had to sit with the costs of facilitating the meetings. I am a broker my friend, and I have costs - I am being very honest with you.

At the moment we have no partnership with them. Even when we become partners there will still be need to share costs my brother. We do not have huge budgets - I hope you understand.

Give it a friendly thought.

Regards

Teo

On Apr 27, 2012, at 2:10 PM, Jean Boustany wrote:

Bro,

The 5K\$ is not a problem.

But Arnaud will not grasp the idea.

We will cover the costs of the visit for sure (hotel, taxis, restaurants, visas on arrival...etc...) anyways and as usual.

And since we will be partners in case there is a project which is taken to the "next stage", the non substantial operational costs should not matter between partners.

I don't want Arnaud to think that you are just facilitating a business, but on the contrary, being a partner based on your power in securing the "decision making".

Anyways, you decide bro how you want to drive this. I have no problem in any case.

Last issue: do you need me to be present on May 8th? I also have no problem to come.

Of course, if by that time we have the official ok for EEZ, then I will bring also the team of course.

Brother, by May 1st please, if still no ok, kindly email the bank to keep them "hooked".

From: Teofilo Nhangumele [mailto:teo.nhangumele@[REDACTED]]
Sent: Friday, April 27, 2012 2:42 PM
To: jean.boustany@[REDACTED]
Cc: Arnaud Lelouvie
Subject: Re: Visit

Brother,

It is fine... this is exactly what I wanted to know so that we shape up the expectations. I will organize two meetings with the National Director of Exploration at National Petroleum Institute and one at the National Directorate of Geology, perhaps another one with national director of the National Hydrocarbons Company.

These meetings should suffice to to give our potential investors a clear idea of the opportunities.

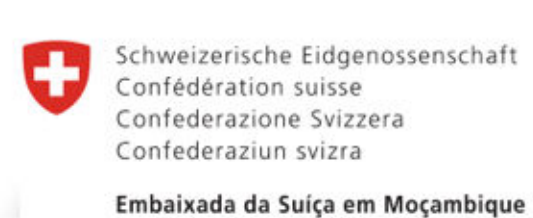
Well brother this will attract a token fee of \$5.000 and all logistics and programme costs will be met by us, namely:

Meeting venues



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Parceiros:



Informação editorial

Director: Edson Cortez

Autor: Borges Nhamirre

Revisão de Pares: Baltazar Fael

Revisão Linguística: Samuel Monjane

Propriedade: Centro de Integridade Pública

Rua Fernão Melo e Castro,
Bairro da Sommerschild, nº 124
Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917
Cel: (+258) 82 3016391
[f](#)@CIP.Mozambique [t](#)@CIPMoz
www.cipmoz.org | Maputo - Moçambique